

Corrida em equipe

Logo que passaram a morar juntos, os servidores públicos Sara Teixeira, 46 anos, e Claiton Correa, 50, viviam em um apartamento em frente ao Parque da Cidade e passaram a correr juntos. O gosto pelo esporte era tanto que os dois chegavam a fazer viagens com grupos de corrida e escolher destinos apenas para que pudessem se aventurar correndo em lugares diferentes. As trilhas, principalmente nas cidades próximas a Brasília, também passaram a fazer parte do dia a dia do casal.

A chegada dos filhos, Davi e Mateus Correa, 15 e 13 anos, respectivamente, não desacelerou o ritmo. Olhando uma foto da família fazendo uma trilha na Chapada dos Veadeiros, Sara ri e brinca: “Povo doido, né? Eu realmente acho que eu era meio doida de fazer uns programas assim”.

Na época, os meninos tinham apenas 1 e 3 anos e, ao refletir sobre o momento, a servidora brinca sobre a coragem que tiveram, mas ao mesmo tempo defende que é importante que os pais se aventurem e façam esse tipo de passeio, pois só assim vão perceber que é possível, além de ser muito positivo para a família como um todo.

Quando o mais novo estava com 3 anos, a família viajou para o Pantanal e resolveu fazer uma trilha de quatro quilômetros. Eles lembram que, enquanto várias crianças maiores, de 9 a 10 anos, reclamavam da caminhada, Davi passeou por todo o trajeto, divertindo-se e surpreendendo-se com as paisagens.

“É lógico que a gente precisa se adaptar com as crianças, fazer coisas que sejam seguras para elas, que não as deixem desconfortáveis. Quando somos só os adultos, a gente pode passar perrengues, mas não quer isso para os filhos, então é uma questão de planejamento e adaptação”, comenta. No caso das trilhas, por exemplo, se o filho sentisse algum desconforto, ela e Claiton estavam prontos para pegar o pequeno no colo pelo restante do passeio.

Colecionando medalhas, Sara e Claiton mantiveram as corridas a todo vapor e, sempre que dava, levavam os meninos para trilhas e cachoei-

Arquivo pessoal



Primeira corrida em família de Sara, Claiton, Mateus e Davi

Quando conheceu Claiton, ele não costumava viajar, mas começou a embarcar nas jornadas da então namorada. Esse se tornou um hábito do casal e depois da família. Tanto o primogênito quanto o caçula tinham menos de seis meses de vida quando fizeram a primeira viagem com os pais.

Os quatro já chegaram a passar 50 dias viajando, costumam

se aventurar de carro, como uma ida ao Sul do Brasil quando os meninos tinham 3 e 1 ano. Os pais também permitem que Davi e Mateus façam escolhas e planejem os passeios, incluindo o que gostam de fazer.

Entre as mais marcantes, Davi destaca a África do Sul, onde a família fez um safári para ver o sol nascer na Savana. Aos 7 anos, o pequeno acordou satisfeito às 3h da manhã para ir até o local. “Foi mágico, uma das cenas mais lindas que já vi na minha vida. Os animais dormem todos juntos e acordam com o Sol. Nós quatro estávamos ali, vendo tantas famílias de animais juntas. No fim do passeio, estava um filho dormindo no colo da mãe e outro no do pai, mas foi perfeito”, lembra Sara.

Já Mateus menciona a última viagem, em que a família foi para o Canadá e os Estados Unidos e aproveitou para assistir aos shows da Broadway e reconhecer os cenários de Nova York que costuma ver em um dos jogos de videogame de que mais gosta.

Quando se casaram, uma amiga questionou sobre quando teriam filhos, e Sara comentou que ainda queria fazer muitas coisas antes da maternidade, ao que a amiga respondeu: E quem disse que precisa parar com tudo que quer fazer porque teve filhos? “Eu pensei que ela tinha razão, e foi exatamente isso que fizemos: continuamos vivendo, agora com tudo na nossa vida sendo ainda mais divertido. Fazemos muito mais coisas do que fazíamos antes de eles nascerem”, completa.

De uma passagem para quatro!

Quando se casaram, uma amiga questionou sobre quando teriam filhos, e Sara comentou que ainda queria fazer muitas coisas antes da maternidade, ao que a amiga respondeu: E quem disse que precisa parar com tudo que quer fazer porque teve filhos? “Eu pensei que ela tinha razão, e foi exatamente isso que fizemos: continuamos vivendo, agora com tudo na nossa vida sendo ainda mais divertido. Fazemos muito mais coisas do que fazíamos antes de eles nascerem”, completa.